



Literatura Indígena nas escolas: Pensando o material didático

Shirley Mendes do Nascimento¹; Poliene Soares dos Santos Bicalho².

¹ (IC) Discente do Curso de História, Bolsa de Ação Extensionista, Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas.). Shirleymendesn@gmail.com

² (PG) Orientadora e docente no curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPGTECCER/UEG), Universidade Estadual de Goiás, Anápolis/GO.

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá, Anápolis - GO, 75110-390.

Resumo: A presente análise tem por objetivo discutir os desafios na elaboração do material didático sobre a Literatura Indígena no Cerrado, a partir das experiências iniciais do projeto de pesquisa e extensão em Literatura Indígena no Cerrado e na escola: conhecer para reconhecer, realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (PPGTECCER), sob coordenação da professora doutora Poliene Soares dos Santos Bicalho. O projeto foi elaborado a partir da seleção das obras, depois realizou-se a organização e a parte final resultou na elaboração do material didático a ser utilizado nas turmas do Ensino Fundamental I e II. Em vista disso, com foco nos resultados da última etapa, foi realizada uma análise crítico-descritiva sobre a elaboração do material resultante da última etapa. Os pontos levantados durante o processo são suscitados no presente texto, para ser discutido no meio educacional, com a finalidade de pensar os materiais didáticos feitos pelos próprios educadores e a sua respectiva eficácia; e os desafios em cumprir o objetivo final da educação inclusiva, que é tornar as múltiplas etnias que compõe a sociedade brasileira contempladas pelas disciplinas presentes no sistema educacional brasileiro, conforme prevê a Lei 11.645/2008, de forma que cumpram com o compromisso de estabelecer conhecimento sólido na formação dos alunos da educação básica.

Palavras-chave: Material. Seleção. Educação. Experiência.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo discutir os desafios na elaboração do material didático sobre a Literatura Indígena no Cerrado e na Escola, deste modo, o foco da análise se divide entre a seleção do material e a receptividade do aluno ao material gráfico. O tema se mostrou pertinente através da prática de elaboração que se deu em decorrência do projeto de pesquisa e extensão em Literatura Indígena no Cerrado e na Escola: conhecer para reconhecer, quando tais desafios vieram à tona e a reflexão se atestou imprescindível, uma vez que a inclusão das minorias e majorias étnicas, entre outras, no ensino e na Educação básica, vem sendo uma proposta marcante das últimas gestões da política educacional brasileira, especialmente a partir





da Lei 11.645/2008, seguindo as iniciativas de inclusão e respeito às histórias e culturas indígenas e afro-brasileiras nas escolas.

A idealizadora e coordenadora do projeto, Professora Doutora Poliene Bicalho, adotou a literatura como forma de conhecer e de fazer conhecer os povos indígenas do Cerrado, deste modo, observou os desafios encontrados pelos demais educadores, parceiros das escolas-campo onde o projeto foi apresentado, e revelou-se de grande importância quanto à inserção eficaz de todas as etnias indígenas, tendo em vista suas histórias e culturas indígenas diferenciadas, na educação básica brasileira.

Esta análise será dividida em dois momentos, de modo a tornar a discussão fluida: a primeira, focou na seleção do material, pois, a Literatura Indígena é vasta e rica em conteúdo de qualidade, logo, a seleção é crucial para que a efetivação do ensino se conclua na formação dos alunos; no segundo momento, se voltará para a recepção dos alunos ao material didático e sua elaboração gráfica, ainda que a discussão seja amena, por conta do projeto se encontrar na fase inicial, as experiências já obtidas servem de guias para compreender a receptividade dos alunos em relação ao material produzido sobre a literatura indígena.

É importante ter em mente que a fonte da discussão aqui engendrada é a experiência do uso do material didático produzido pela coordenadora do projeto e por mim, que atuei na elaboração da projeção gráfica da Cartilha sobre Literatura Indígena na Escola, cuja apresentação nas escolas ocorreu de forma remota, devido à Pandemia de COVID19. Logo, o conteúdo e sua aplicabilidade se limitou à forma teórica, em decorrência das limitações deste modelo de ensino, entretanto, não significa que a análise do material didático seja menos enriquecedora, pelo contrário, a necessidade de despertar o interesse dos alunos à interação com a Literatura Indígena estabeleceu desafios que se revelaram cruciais para a adoção de critérios na seleção e elaboração do material.

Material e Métodos

A partir das experiências com alunos do Ensino Fundamental em sala aula, o presente artigo realizou uma análise crítico-descritiva sobre a elaboração do material didático **Vamos Falar de Literatura Indígena?**, empregado nas escolas-campo.





Resultados e Discussão

A literatura indígena não é um tema contemplado, em sua maioria esmagadora, pelos livros didáticos, embora haja a abordagem da cultura indígena, não é feita uma imersão nas várias etnias que compõe a população indígena brasileira, que conta com 305 povos etnicamente diferenciados, deste modo, uma das fases que compõem o projeto selecionou este conteúdo e compilou-o em forma de material didático. O material, até então, foi pensado para a primeira fase do Ensino Fundamental, que abrange as séries do 1º ao 9º ano, e engloba várias faixas etárias. O conteúdo foi dividido entre a I fase a II fase do Ensino Fundamental, com o objetivo de tornar a Cartilha mais adequada a cada série e as respectivas faixa-etárias dos alunos.

Os livros selecionados para integrarem a Cartilha do ensino fundamental são todos escritos por autores indígenas, pode-se citar como exemplo as obras **Coisas de Índio versão infantil** (2001) e **As serpentes que roubaram a noite e outros mitos** (2001), de autoria de Daniel Munduruku, que compõe o conteúdo destinado ao Fundamental I, embora não estejam limitados a estes, eles mostram a competência que a Literatura indígena tem para servir aos estudantes e aos professores, além ampla gama de obras para realizar o estudo a partir de sua própria visão dos mais diversos povos.

Dos materiais selecionados, buscou-se apresentar breves resumos, com o intuito de ambientar os alunos as obras escolhidas, para, posteriormente, selecionar temas específicos dentro das obras que dialoguem com o universo social e cultural dos alunos, deste modo, a cultura se mostra mais viável e interessante aos alunos das fases iniciais; e as pujanças sociais são mais tangíveis aos alunos das fases finais. Para citar um exemplo concreto, foi inserido a seguinte passagem na cartilha, antes da apresentação do material a uma turma do 2º ano do Fundamental I, por que a professora regente disse que a turminha gostava muito de animais de estimação: "Curumim estava cansado. Armou sua rede nas árvores. Fez carinho em seu Xerimbabo. Desenhou sonhos nas nuvens. Nem percebeu quando escureceu. Fechou os olhos e adormeceu" (HAKIY, 2015).





Xerimbabo é o equivalente a animais de estimação na nossa cultura, logo, ao estabelecer a correlação de culturas, os alunos processam o conteúdo de forma mais participativa. Levando em consideração que a aula foi ministrada no formato remoto, o interesse dos alunos pelo tema foi perceptível pela participação maior deles quando foi apresentado esse trecho da obra e Tiago Hakiy.

A cartilha do Ensino Fundamental II é composta por material mais teórico, a partir do mesmo modelo do Fundamental I, seleção de obras, resumos e temas específicos abordados, E incluiu informações teóricas sobre a Literatura Indígena, pois, entendeu-se que tais alunos têm condições de assimilar o que é a literatura indígena, nível conceitual, com mais facilidade.

De modo geral, as duas etapas partem da premissa de que a adequação do material ao aluno e ao professor é essencial, como qualquer material didático, essa cartilha voltada para o ensino de Literatura Indígena no Cerrado não foge à regra. A preocupação com a seleção do conteúdo foi acompanhada pela elaboração do material gráfico, visto que a apresentação do conteúdo é a concretização dos esforços gerais da pesquisa.

A recepção do aluno e seu interesse pelos temas são de suma importância, se tratando de um ensino que tem de pôr fim a formação de um cidadão com consciência social, que vai além de um conhecimento instrumental, assim, a elaboração do material requereu uma liberdade maior para pensar o conteúdo de forma a respeitar o contexto social dos alunos.

Ainda que as aulas tenham sido atrasadas por conta da pandemia de Covid-19, foram ministradas algumas de forma remota, que gerou experiências que podem ser analisadas no tocante a receptividade dos alunos, pois, a resposta ao material foi essencial para sua elaboração.

No processo de realização as correções e adequações foram múltiplos, a fim de entregar o material que melhor servisse à finalidade do projeto, deste modo, foi possível verificar, nos alunos das fases iniciais, certa necessidade de identificação com o conteúdo, se tratando de uma cultura que é a origem do povo brasileiro, tal correlação não é difícil, mas requer pesquisa e atenção para melhor seleção do material.





No tocante ao projeto gráfico, a partir de um olhar de educador, ele é indispensável à apresentação do conteúdo aos alunos, pois, as novas gerações consomem estética, há a necessidade da sedução visual, que deve ser acompanhada por uma seleção assertiva do material e sua colocação.

Considerações Finais

Em vista dos fatos apresentados, houve vários desafios na transposição da Literatura Indígena no Cerrado para materiais didáticos destinados a alunos do Ensino Fundamental, porém, a partir destes desafios, os educadores, preocupados em tornar a educação mais inclusiva no tocante às etnias indígenas, até então preteridas pelo sistema educacional, encontram a possibilidade de formar uma base de experiências que capacite os educadores a pensar estes materiais; e a recepção dos alunos a estes conteúdos, em forma de material didático, para assim produzir instrumentos que cumpram com o compromisso de formar conhecimento sólido na formação dos alunos.

Deste modo, a apresentação das experiências iniciais em sala, com o material didático sobre Literatura Indígena do cerrado, mostrou-se de grande contribuição para a reflexão de como apresentar etnias distintas, cultural e historicamente, aos alunos do Ensino Básico.

Agradecimentos

Deixo um agradecimento especial à orientadora do projeto de pesquisa e extensão, professora Poliene Soares dos Santos Bicalho, pelo incentivo e pela dedicação ao meu projeto de extensão; e à Universidade Estadual de Goiás (UEG), através da Pró-Reitoria de Extensão, pela Bolsa a mim concedida.

Referências

HAKIY, Tiago. **A pescaria do curumim e outros poemas indígenas**. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2015. Ilustração: Taísa Borges.

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de índio: versão infantil**. 3 ed. São Paulo: Callis, 2019.

_____. **As serpentes que roubaram a noite e outros mitos**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

